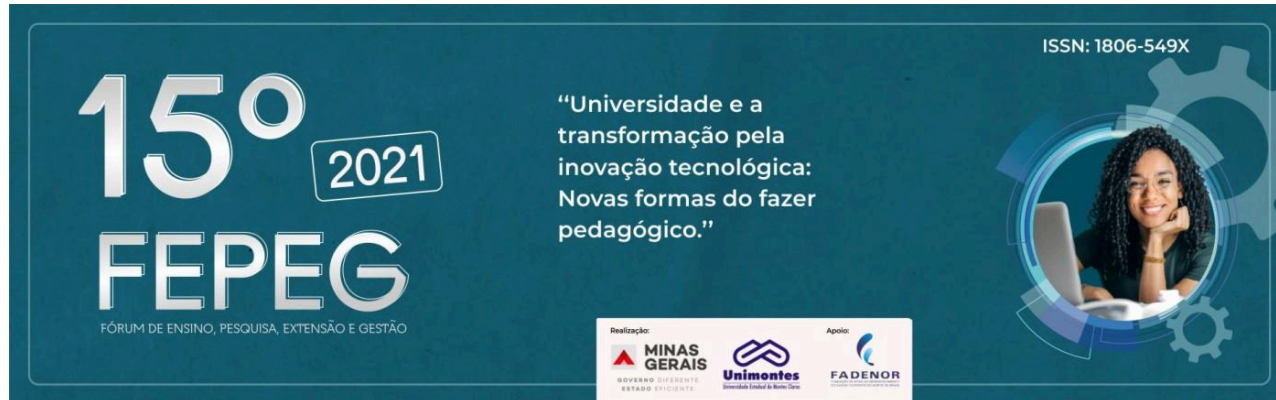




AUTOR(ES): GEORGE DANIEL RODRIGUES FONSECA
ORIENTADOR(A): FELISA ANAYA CANÇADO

USINA HIDRELÉTRICA DE FORMOSO E O MITO DO PROGRESSO: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO POPULAR/COMUNITÁRIA NA SUA DESMISTIFICAÇÃO

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido como atividade do projeto de iniciação científica *Imagens e Conflitos no Médio São Francisco: Usina Hidrelétrica de Formoso e Povos e Comunidades Tradicionais*. Tem como objetivo analisar a mídia relacionada à implementação da UH de Formoso, no que diz respeito aos seus impactos ambientais e às consequências para a população local e povos e comunidades tradicionais. Os materiais selecionados para análise foram as notícias divulgadas na mídia denominada contra hegemônica, popular ou comunitária, em oposição à mídia denominada tradicional ou hegemônica - os grandes veículos de comunicação. Segundo Peruzzo (2009), a comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação em relação às mídias tradicionais, uma vez que emerge do povo ou é diretamente ligada ao povo, que aparece como protagonista de novas práticas culturais, sociais e políticas (PERUZZO, 1991 apud REIMBERG, 2009). Utilizamos a categoria “comunitária” para designar algumas das mídias deste estudo, a exemplo do CIMI, uma vez que, a comunicação comunitária incorpora conceitos e reproduz práticas da comunicação popular em sua fase original, confundindo-se com ela, e ao mesmo tempo construindo outros matizes. Por exemplo, de acordo com Peruzzo (2009), a comunicação popular às vezes se desconecta de movimentos sociais e assume feições diversificadas quanto às bandeiras defendidas e mensagens transmitidas. A metodologia utilizada foi análise bibliográfica, documental e de conteúdo. Os resultados encontrados apontam para uma maior visibilidade dos impactos sociais e ambientais na mídia popular sobre a UH de Formoso, além dos problemas sociais causados.

Material e Métodos

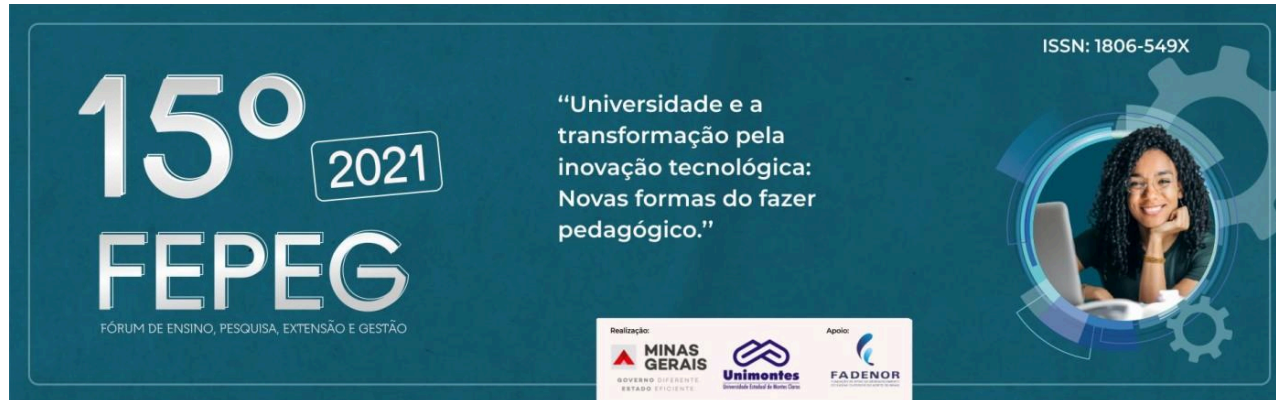
O critério para escolha dos periódicos aqui analisados priorizou a disputa de narrativas das mídias populares com a mídia hegemônica sobre a UH de Formoso. Foram considerados conteúdos que buscavam sensibilizar e encorajar a comunidade local a alcançarem uma postura mais reflexiva sobre a implementação do empreendimento e seus impactos sociais e ambientais.

Dentre os periódicos selecionados na internet foram analisados os três abaixo:

- InfoSãoFrancisco: veículo de notícias do projeto da Sociedade Canoa de Tolda que trabalha na perspectiva do “geojornalismo cidadão”, divulgando informações de dados cartográficos de forma interativa. Seu foco é o panorama socioambiental da bacia hidrográfica do rio São Francisco (<https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/sobre-nos/>);
- CIMI – Conselho Indigenista Missionário: organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) (<https://cimi.org.br/>);
- O Eco: veículo de jornalismo sem fins lucrativos fundado em 2004 que se dedica a documentar os desafios, retrocessos e avanços dos temas relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil (<https://www.oeco.org.br/quem-somos/>).

O material utilizado consiste em matérias veiculadas nessas mídias consideradas populares e comunitárias encontradas na internet visando os efeitos causados pelo empreendimento de Formoso sobre as comunidades locais e o ecossistema local, a partir da técnica de análise de dados/conteúdo.

Segundo (SILVA & FOSSÁ, 2015), a análise de conteúdo consiste numa técnica de análise das comunicações, em que se explora o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador e na pesquisa do material, busca-se classificá-lo em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos, através de



diferentes fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros.

Resultados e Discussão

A usina hidrelétrica de Formoso, tem como proposta a instalação de um vertedouro com capacidade correspondente a 306 Megawatts, projetada para ser implantada no rio São Francisco, entre as cidades de Pirapora e Buritizeiro, localizadas no estado de Minas Gerais, em uma área total de 312Km², segundo consta em sites oficiais do Governo Federal Brasileiro e da empresa responsável pela Hidrelétrica, Quebec Engenharia.

A construção, classificada como energia renovável, é permeada de polemicas, como é apresentado nos materiais analisados neste trabalho, visto que se ignora em seus prognósticos os impactos ambientais que serão causados na sociobiodiversidade, vazão do rio e nas comunidades locais, conforme consta na (Fig. 1).

Dentre os impactos apontados pela mídia podemos descrever: a alteração na vazão de água do rio, que será controlada pelo setor elétrico; o risco de extinção de espécies de peixes, como o Dourado, Pacamã e o Surubim; alteração na dinâmica de pesca local; os efeitos no ecossistema local; além é claro, dos problemas sociais.

Torna-se importante ressaltar dessa forma, o papel que esse tipo de comunicação exerce ao reverberar as vozes daquelas pessoas que não são ouvidas no processo de construção da Usina Hidrelétrica e que serão as mais impactadas com a obra, mostrando assim o seu ponto de vista, além de estudos que mostram as consequências detalhadas com a construção, sob uma perspectiva social.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Podemos concluir, portanto, que a comunicação popular/comunitária descrita no presente trabalho, exerce um papel social ao voltar-se para a servido da comunidade, identificando e reverberando os seus interesses, mostrando as consequências da construção da Usina Hidrelétrica de Formoso no rio São Francisco, ao ponto que a mídia tradicional apenas expõe o avanço do processo do empreendimento.

A comunicação exerce hoje, uma enorme influência sobre os hábitos, comportamentos e modo de vida das pessoas, e é dentro desse contexto que destacamos o papel da mídia popular na sociedade atual, em relação a mídia hegemônica. Torna-se evidente o papel social posto em prática por esse tipo de comunicação, que contribui para uma maior conscientização em relação a questões sociais, como nas questões ambientais, enquanto os grandes meios de comunicação afunilam a informação de acordo com o que consideram de interesse nacional, excluindo determinados grupos nesse processo.

Agradecimentos

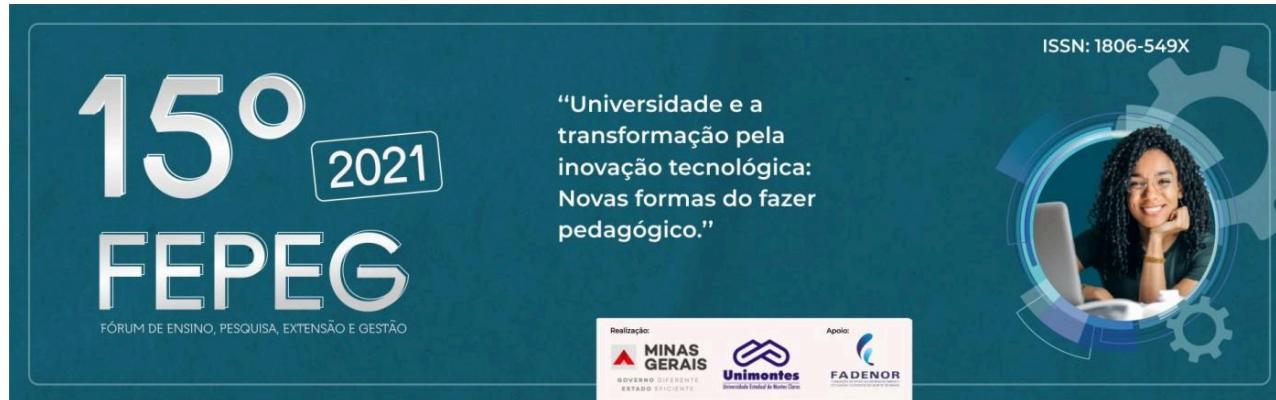
Agradeço a Universidade Estadual de Montes Claros pelo apoio que me foi dado, o que foi decisivo para minha permanência no programa de Iniciação Científica-PROINIC, a partir do Núcleo Interdisciplinar Socioambiental. Agradeço ainda, a minha orientadora, a Prof.^a Dra. Felisa Anaya.

Referências

PERUZZO, C.M.K.. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e suas reelaborações no setor. *Eco* (UFRJ), v. 12, p. 46-61, 2009.

REIMBERG, C. O. A comunicação popular como ferramenta para a construção da cidadania. *Rumores* (USP), v. 2, p. 1-10, 2009.

SILVA & FOSSÁ. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 25 Set. 2021.



Anexos



Figura 1. A - Matéria publicada no site InfoSãoFrancisco sobre um estudo em que mostra os possíveis desequilíbrios causados pela construção da usina. B - Imagem de peixe que corre risco de extinção com a construção da Hidrelétrica. C - Matéria publicada no site do CIMI sobre os impactos de Formoso na vida dos povos locais.